

PELO SEU ENVOLVIMENTO EM ACÇÃO HUMANITÁRIA

A UniRovuma curva-se à Isaura Nyusi e torna-se na terceira Honoris Causa por esta instituição

A esposa do Presidente da República, Isaura Ferrão Nyusi, tornou-se na terceira personalidade a ser outorgada o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Rovuma (UniRovuma), em cerimónia realizada, em finais de julho, no Centro Cultural desta instituição de ensino superior, na cidade de Nampula.



Com o anfiteatro do Centro Cultural repleto de diferentes individualidades, incluindo o Chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, Isaura Nyusi recebeu as respectivas insígnias de Doutora Honoris Causa do Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Doutor

Mário Jorge Brito dos Santos. A atribuição deste título deveu-se ao reconhecimento da UniRovuma pelo papel que a Primeira Dama de Moçambique tem demonstrado ao longo dos últimos 10 anos em acções tendentes a apoiar seus concidadãos afectados por

diferentes intempéries naturais, ao combate a desistências de raparigas das escolas, aos idosos, entre outras.

Foi na base disso que o reitor da UniRovuma, Prof. Mário Jorge dos Santos, sustentou que a outorga é o mesmo que falar de uma

figura incontornável no âmbito da acção humanitária no país, o que não sugere reservas a quem quer que seja.

Ele acrescentou que o reconhecimento à escala global pela dedicação e causa do bem-estar da população desfavorecida, vítimas de acções violentas dos insurgentes e outras, como matérias que convenceram o jurado, liderado pelo Prof. Catedrático Armindo Ngunga e, por via disso, aprovou a atribuição deste título honorífico.

Todos nós reconhecemos o contributo que a senhora Isaura Nyusi tem dado para a construção de uma sociedade moçambicana de paz, harmonia e justiça social, o que faz da outorgada uma figura de qualidades extraordinárias, sublinhou Brito dos Santos.

Por sua vez, Isaura Nyusi apelou a sociedade para reflectir sobre a família, sobretudo da necessidade de se observar os inúmeros desafios que caracterizam os âmbitos económico, ideológico e cultural, o que faz com que as famílias não deem o real contributo com vista ao desenvolvimento de Moçambique. A outorgada adiantou que a sua experiência leva-lhe a concluir ser importante devolver aos bancos da

escola milhares de raparigas em situação de desistência escolar por falta de condições por parte dos seus pais e/ou encarregados de educação, ou por ainda viverem em uniões prematuras.

Educando as raparigas podemos contribuir para a redução dos índices de desnutrição crónica em crianças e adultos, garantir a saúde sexual e reprodutiva em mulheres e homens, empoderar as mulheres, com especial atenção nas raparigas, para tomar melhor decisões em relação à sua saúde, sublinhou a esposa do Presidente da República. Do seu leque de acções constam, igualmente, a mobilização de recursos para intervenções que visam a redução da mortalidade neonatal, devolução da dignidade aos idosos e promoção da igualdade de género.

Segundo Nyusi, foi na base dos pontos constatados que se fez ao terreno na tentativa de se estabelecer uma sociedade moçambicana de paz, harmonia e justiça social, onde o ser humano se assuma a base da sociedade e cada um se sinta activo na construção do país rumo ao seu desenvolvimento integrado.

É nesta perspectiva, de acordo com as suas palavras, que se enquadram

os programas eu sou capaz, lanche escolar, campanhas de vacinação, rastreio do cancro da mamã e do cólo do útero nas mulheres e próstata nos homens e acções de defesa ao idoso.

Por sua vez, a madrinha da outorgada, Prof. Doutora Benigna Zimba, afirmou, em defesa da sua afilhada, que as actividades de Isaura Nyusi durante este período se confundem com a paixão que ela tem para as causas sociais em Moçambique.

Como Primeira Dama, não é sua obrigação fazer o que ela tem feito em prol do bem-estar das populações, mas o faz por um forte sentimento que tem para com as pessoas carentes e afectadas por situações que lhes trazem tristeza, acentuou Benigna Zimba.

A outorga deste título à nova Doutora Honoris Causa esteve associada à realização do III Fórum da Acção Humanitária e Responsabilidade Social, organizado pela Universidade Rovuma, em parceria com a Rádio Moçambique e a Associação Luta Contra a Pobreza.

As duas outras figuras atribuídas este título pela UniRovuma são o artista-plástico Justino Cardoso e a ceramista Reinata Sadimba.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE ROVUMA – GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

Av. Josina Machel nº256, Caixa Postal 544, Telefax: 26215738, e-mail: gcc@unirovuma.ac.mz | Nampula-Moçambique

Coordenadora: Lucília Consolo | **Editor:** Vasco da Gama | **Grafismo e Maquetização:** Bruno Gamito

Nampula: Vasco da Gama, Leonel Quenala, Madania Nuro, Helga António e Alzira Giramo

Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente: Tony Lázaro Gabriel

Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências: Tanilsa Murriane e Geraldina Gueze

Periodicidade: Mensal | **Propriedade:** Universidade Rovuma (UniRovuma)

Boletim Informativo publicado sob dispensa de registo do GABINFO

A UniRovuma acolhe o III Fórum sobre Acção Humanitária e Responsabilidade Social

Pela segunda vez em cerca de três anos, a Universidade Rovuma acolheu, no seu Centro Cultural, na cidade de Nampula, o III Fórum sobre Acção Humanitária e Responsabilidade Social, um encontro que foi antecedido da outorga do grau de Doutora Honoris Causa à Isaura Ferrão Nyusi, esposa do Presidente da República.



O terceiro Fórum decorreu sob uma grande expectativa, a avaliar pela qualidade das presenças e dos oradores seleccionados, pontificando o Secretário-geral interino da Frelimo, Daniel Chapo, os Prof. catedráticos Severino Ngoenha, Armindo Ngunga, Jorge Ferrão, Filimone Meigos, e outros palestrantes de peso, que apimentaram o evento com uma outra performance.

O encontro aprofundou, por um lado e pelo teor das comunicações apresentadas, a simples discussão de como diferentes intervenientes devem fazer para garantir apoios que salvem a vida de milhares de moçambicanos acometidos por várias adversidades, tais como as cheias, secas, inundações, acções

terroristas no Norte do país, entre outras intempéries.

Por outro, o assunto extravasou para discussões actuais, quer de âmbito político, quanto económico, pois estes pontos, de uma forma e/ou de outra, contribuem para a perpetuação dos cenários que, presentemente, ocorrem e afectam milhares de moçambicanos em todo o país.

Por exemplo, na tarde do primeiro dia do encontro, pois a manhã estava reservada à cerimónia de outorga do título honorífico à Isaura Nyusi, estiveram em “choque” o Prof. Severino Ngoenha e o Secretário-geral do Partido Frelimo e advogado Daniel Chapo. Num tom filosófico e crítico de que lhe é característico, Ngoenha, depois de “mergulhar” nos anais da história sobre o surgimento do

homem e de múltiplas “capas” que fazem o seu percurso até aos dias actuais, sublinhou que o mundo enfrenta, actualmente, desafios tecnológicos e científicos, e Moçambique não se pode alhear a essa realidade crua.

Estamos a persistir em que continuemos agarrados a séculos passados, em que imperava o homem primitivo, sendo necessário seguir os mais desenvolvidos, mas que isso não signifique a subjugação do homem pobre ao homem rico, isto é, do mundo pobre ao mundo altamente desenvolvido, anotou Ngoenha.

Como uma das formas de ultrapassar essas mazelas e aquilo que, aparentemente, foi “uma provocação” ao Secretário-geral e candidato presidencial, o Prof.

Ngoenha reiterou que gostaria de ver incluídos nos manifestos eleitorais dos políticos quatro pontos, que considera pertinentes para que a acção governativa de quem venha a dirigir o país triunfe ou logre sucessos.

Para o orador, que é, igualmente, Magnífico reitor da Universidade Técnica de Moçambique (UDM), para que a governação futurista vença é imperioso que se renegoceiem os contratos de exploração dos recursos naturais, que o Fundo Soberano não seja gerido pelo Banco de Moçambique porque a instituição não é auditada, que se descentralize mais o poder e que se aposte muito mais na libertação do judiciário, na educação e na saúde.

Só assim é que poderemos sair da actual realidade em que nos encontramos, acrescentou Severino Ngoenha.

Já o Secretário-geral da Frelimo, como que a responder ao reitor da UDM, afirmou que o candidato do partido às presidenciais é advogado e poderá intervir, na base da legislação existente, em tudo o que for prejudicial à Moçambique e ao seu povo.

Não se preocupe, Prof. Ngoenha, em relação aos contratos que acha que foram mal celebrados. Eu próprio, para além de ser político, sou advogado, sublinhou Daniel Chapo, aplaudido pela plateia.

Chapo considerou, por outro lado, a acção humanitária e responsabilidade social como **muito importantes** para o desenvolvimento das comunidades, relatando as suas experiências vividas nos distritos de Nacala-a-Velha, Palma e na

provincia de Inhambane de que foi governador, no âmbito de reassentamento das populações. As Profs. Emília Nhalevilo e Inês Raimundo foram outras oradoras que protagonizaram um intenso debate em plenária, principalmente no que tange ao posicionamento da mulher em acções humanitárias.

O Fórum é consequência das acções da UniRovuma

O Magnífico reitor da UniRovuma, Prof. Mário Jorge Brito dos Santos, disse, no seu discurso de abertura do evento, que este constituía uma das consequências do que a sua instituição tem feito na acção humanitária, em coordenação com outras universidades nacionais e internacionais.

Para Brito dos Santos, a UniRovuma adoptou a acção humanitária como bandeira de intervenção, pois integrou-a no processo de formação dos estudantes, promovendo, igualmente, a investigação e extensão em toda a Universidade. Como parte das suas acções de solidariedade, explicou, a

Universidade Rovuma já ofereceu cerca de 150 bolsas de estudo a jovens que perderam tudo em razão das investidas de terroristas nalgumas regiões da provincia nortenha de Cabo Delgado.

Essas acções são reveladoras de que a UniRovuma tem procurado contribuir para o processo de reconstrução das vidas destes jovens, como forma de salvaguardar o seu futuro, pois eles representam a resiliência e o potencial de desenvolvimento das nossas comunidades, apontou o Prof. Brito dos Santos.

Comunicações como *O lugar da Tecnociência nos Desafios Humanitários em Moçambique; O impacto da Responsabilidade Social no Contexto do Desenvolvimento Comunitário; Direitos Humanos, Inclusão Social e Acesso à Justiça em Moçambique; Acção Humanitária, Cidadania e Paz; Responsabilidade Social e Meio Ambiente*, entre outros, foram apresentados nos dois dias do Fórum, o qual se realiza pela segunda vez em Nampula, sendo o outro ocorrido em Fevereiro de 2022, no distrito de Inhassoro, na provincia sulista de Inhambane.

O encontro contou, igualmente, com a presença dos Venerandos Juízes Presidentes dos Tribunais Constitucional e Supremo, nomeadamente, Lúcia Ribeiro e Adelino Muchanga.



Lavar as mãos
várias vezes ao dia



Andar com as
mãos sujas



Tratar a água antes
de consumi-la



Beber água
suja/contaminada



STOP CÓLERA

O nosso ensino precisa de conjugação de esforços para salvá-lo da actual crise

* Quem assim o diz é a Professora Catedrática, Sarifa Fagilde.

A Profa. Catedrática e até a pouco tempo Vice-reitora da Universidade Rovuma para área académica, Sarifa Fagilde, considera que o nível de ensino em Moçambique é extremamente baixo, havendo a necessidade de conjugação de esforços de todos para retirar esta área do marasmo em que se encontra presentemente. Falando em entrevista a este Boletim Informativo, a Profa. Fagilde aborda outros aspectos do seu percurso, como académica e dirigente, não apenas na instituição de que foi vice até a pouco tempo, como também na educação em geral. Siga os trechos da conversa, realizada pouco antes de a Profa. Sarifa deixar a cidade de Nampula, rumo à capital do país, sua residência permanente.



Pergunta [P.] - Profa. Sarifa tem um percurso invejável na área da educação, o qual inicia dentro do país, passa pela Universidade de Adelaide, na Austrália, depois África do Sul, pela extinta Universidade Pedagógica de Moçambique e, finalmente, na Universidade Rovuma, a partir de onde passa para a reforma. Ocupou cargos de chefia tanto na educação, como no desporto. Que ilações tira deste todo percurso?

Resposta [R.] - De facto, durante todo este percurso, principalmente em Moçambique, ocupei vários cargos, cargos de confiança e, por os ter assumido, significa que foi o reconhecimento da confiança que

as pessoas depositaram em mim e acreditaram na minha capacidade e isto coloca-me, de algum modo, numa posição tranquila olhando para os resultados do trabalho que realizei em todas etapas.

P. - Durante os últimos cinco anos estive em frente do pelouro académico na Universidade Rovuma. Que marcos pode apontar neste período, tanto positivos quanto negativos, principalmente na área sob sua jurisdição?

R. - Eu estive no pelouro académico, sim, mas também tinha, por delegação de competências, tarefas ligadas ao sector administrativo, pelo facto de contarmos com apenas um

vice-reitor ao nível da instituição, que era eu. Eu não diria que são marcos negativos, mas nós começamos como Universidade Rovuma numa altura em que o ano lectivo já havia iniciado. Funcionamos no primeiro ano fazendo a gestão da instituição, como uma delegação, mas já éramos Universidade. Isto trouxe-nos, naturalmente, alguns transtornos. Funcionamos na Universidade com toda a estrutura, sendo, aparentemente, uma delegação. Com o passar do tempo, fomos criando condições; criamos instrumentos necessários para que pudéssemos, de facto, funcionar como Universidade, o que ocorreu praticamente em

finais de 2019, quando começaram as primeiras nomeações para altos cargos de direcção. A partir desse instante, já tínhamos as bases mínimas para nós pudermos funcionar como uma Universidade.

P. - Acha que cumpriu com aquilo que foram as suas obrigações como vice institucional?

R. - Pessoalmente acho que sim, dei o meu máximo. Se algum erro tenha cometido, isso é susceptível de ocorrer, principalmente para quem exerce uma função, pratica qualquer actividade, mas dei, realmente, o máximo de mim para que a instituição pudesse crescer e desenvolver-se. Não digo que o fiz sozinha, estive inserida numa equipa trabalhadora, dinâmica e que teve e tem todas condições para fazer crescer a Universidade Rovuma.

P. - A área que dirigiu é considerada como a mais problemática, sobretudo o Registo Académico, traduzida na emissão tardia de certificados. O que se está a passar de concreto, Professora?

R. - Considerar a área académica como crítica é ponto de vista que cada um pode ter, é crença pessoal. O Registo Académico é uma área que para o seu funcionamento depende, inteiramente, da parte administrativa. Alguns passos que pretendíamos que fossem dados não o eram, pelas dificuldades que todos nós conhecemos, os constrangimentos financeiros, os quais afectaram, e que continuam a afectar, não apenas a Universidade Rovuma, como

também outras instituições públicas do nosso país.

P. - Professora, que passos são esses que o sector pretendia dar?

R. - Às vezes, até a organização de alguns eventos, a aquisição de material didáctico, o funcionamento; nós temos, por exemplo, reclamações relativamente à disponibilidade de Internet, nalgum momento as folhas de exercício e ao nível da direcção da Universidade fizemos reflexões sobre a continuidade ou não da taxa de serviços aos estudantes, porque se nós cobramos essas taxas temos que disponibilizar essas condições, e muitas vezes essas condições não estavam disponíveis. Através da nossa direcção de imprensa fazíamos as devidas solicitações, mas não eram satisfeitas. Eu sei que os fundos eram e são exíguos, mas, por vezes, até acho que falhamos nalgum momento por não sabermos priorizar o uso dos fundos para resolvermos questões muito candentes e que tocam com a funcionalidade da nossa instituição.

P. - Algumas questões são resolvidas depois de uma iminente acção negativa dos visados e que possam ser nocivas à Universidade. Porquê que isto deve ser sempre assim?

R. - Por isso eu lhe dizia que nalgum momento nós, como direcção, falhámos por não resolver os problemas atempadamente. É neste sentido que esta priorização que devia ter existido, não existiu. Porquê é que quando há alguma reclamação, logo nós resolvemos? Isto significa

que qualquer coisa não está bem na nossa gestão.

P. - Gostaria que falássemos sobre os problemas havidos há dois anos, sobre as graduações. Qual terá sido a razão de toda bagunça a que assistimos na véspera?

R. - Na altura, a direcção do Registo Académico assumiu-se como entidade que velasse pela confecção das batinas para os graduandos, uma coisa que nunca deveria ser da nossa responsabilidade como instituição. Nós deveríamos ter um mostruário, uma forma de os estudantes terem acesso ao modelo oficial da instituição para, depois, os discentes mandarem confeccionar os seus trajes, contudo isso não aconteceu. No meio de tudo isto, alguém quis agir em nome da instituição, acabando por criar todos estes problemas e o espectáculo a que assistimos na altura.

P. - Professora, realizaram-se algumas reuniões ao nível da instituição para se discutir este aspecto. O que se decidiu para que nas próximas graduações não ocorram cenários similares?

R. - Certamente que não vão ocorrer problemas idênticos no futuro; está tudo acautelado! Tivemos má experiência e era a primeira vez que íamos adoptar trajes para os quais tínhamos desenhado os seus modelos. Acredito que depois da má experiência que nós tivemos, este cenário não se repetirá mais. Às vezes, nós aprendemos através dos nossos próprios erros; os erros cometidos serão remediados para

que não se repitam mais. Aliás, mesmo na parte final, no facebook e nalguns órgãos de comunicação social, nós vimos estudantes já com um certo arrependimento porque depois das graduações ficaram felizes.

P. – Alguns colegas nossos chegam a dizer que o que ocorreu com o “processo graduação” foi a falta de responsabilização por parte da direcção aos supostos envolvidos no assunto. Quer comentar, Professora?

R. – Essa afirmação não é correcta! Há um processo que está a seguir os seus trâmites legais contra quem esteve a frente desse processo que manchou a instituição, quer dentro dela como fora. Falo com conhecimento de causa e autoridade. Portanto, eu penso que não é correcto proferir uma afirmação dessa natureza, pois o que está em causa é a imagem institucional, embora no fim das graduações os nossos estudantes tenham ficado satisfeitos.

P. – Que legado deixa para que esse problema não se repita?

R. – Há um aspecto que nós não amadurecemos bem. Quando nós cometemos falhas, fazemos aquilo que para a instituição é incorrecto, tiramos algumas ilações empíricas. Eu penso que temos que aprofundar um pouco mais, encontrar os nós dos problemas para podermos solucioná-los. Então, tentei fazer esforços dessa natureza, em algum momento recomendei certos aspectos, mas ainda não conseguimos fazer estudos muito concretos ligados a alguns aspectos que nós

arrolamos, e isto faz alguma diferença. Eu dei a minha contribuição, como disse, à instituição, tentei ser a mais justa possível porque tinha que dar despachos não concordando com aquilo que os colegas pretendiam. Eu chamava os colegas para lhes explicar porque tomava aquela posição, que era para as coisas ficarem claras, porque era preciso, realmente, que as pessoas entendessem a razão dessa minha tomada de decisão. Quando há parecer contraditório dos dados pelos directores das unidades orgânicas, é preciso explicar, é preciso entender qual era a filosofia desse colega ao dar aquele tipo de parecer. Então, ouvi por aí dizer que os colegas gostariam que isto tivesse alguma continuidade.

P.- Profa. Sarifa, os cinco anos que esteve a frente da UniRovuma como Vice-reitora, muita coisa ocorreu e a senhora sabe disso. Qual delas achou ser mais empolgante, a mais correcta, promissora, que pode levar a Universidade a alcançar os seus desideratos de Qualidade, Excelência e Referência?

R. – Eu digo, quase sempre, que a UniRovuma tem tudo para alcançar o seu desiderato de ser uma referência internacional, porque é uma Universidade que apostou bastante na formação do corpo docente. Nós, continuamente, temos colegas a serem graduados, mesmo ao nível de doutoramento. Não passa um mês sem que tenhamos alguém a graduar. Temos, salvo erro, apenas seis licenciados que ainda não estão em formação. Estamos a

procurar obedecer e cumprir aquilo que são as normas orientadoras do ensino superior do nosso país, que é o de ter docentes com o mínimo de Mestrado. São condições que estão a ser criadas para que a instituição possa, de facto, crescer e alcançar os seus objectivos. Naturalmente, há problemas relacionados com a montagem de laboratórios suficientes para satisfazer as necessidades institucionais, mas há esforços a nível da direcção máxima da Universidade no sentido de se sanarem dificuldades prevaletentes. Gostaríamos de ter uma sala de informática muito melhor do que aquela que temos presentemente, uma biblioteca com melhores condições, com acervos *on-line* disponíveis. É uma série de constrangimentos que temos por conta da exiguidade de fundos; vontade existe mas não é possível dar passos seguros para a consolidação dos objectivos que a instituição persegue.

P. – Que impressão tem da Universidade Rovuma em termos de relacionamento com os seus colegas durante estes cinco anos?

R. – A impressão que eu tenho é muito boa, mas diz-se que não há regra sem excepção. Há quem, realmente, não tenha gostado da minha actuação, tenha algum motivo para não se aproximar a mim, mas duma forma geral correu tudo bem. Devo agradecer ao Magnífico reitor, particularmente, por esta homenagem que tive do Conselho de Directores Alargado, no qual estavam representadas todas as unidades orgânicas da instituição,



e pelas manifestações ouvidas demonstram, realmente, que era uma relação excelente.

P. – E, em particular, a sua relação com o Magnífico reitor...

R. – Penso que a nossa relação foi boa. Eu fui Vice-reitora e soube colocar-me em todos momentos na minha posição de Vice-reitora. Pronto...tinha muitas conversas com o reitor, apresentava-lhe os meus pontos de vista, os quais poderiam ser ou não acautelados, mas a relação foi boa.

P. – Profa. Sarifa, vai para a reforma descansar, ou não, pois adivinhamos que terá muito mais por fazer. Que contribuições pensa dar à UniRovuma, em particular, e à educação, em geral?

R. – A contribuição que eu possa dar à UniRovuma não dependerá de mim, naturalmente vai depender da abertura que a instituição demonstrar, até porque no Conselho Académico em que fui homenageada, considerei as primeiras palavras do Magnífico reitor como um baptismo, quando me apelidou de **nossa eterna Vice-reitora...** isso significa muito para mim. Eu manifestei, também, a minha disponibilidade em continuar a colaborar com a instituição. Quero sublinhar, igualmente, que neste momento tenho compromissos para leccionar dois módulos nesta Universidade, particularmente, nos Institutos Superiores de Niassa e Cabo Delgado, e tenho estudantes de quem sou sua supervisora. Portanto, tenho que concluir estes trabalhos. Os colegas da Faculdades de Ciências

disseram-me **ah... contamos consigo nos nossos júris de defesa de trabalhos.** Por isso, de

algum modo e por mais tempo terei um vínculo institucional para continuar a dar estes módulos e outros trabalhos pendentes.

P. – Profa., quer dizer que não será sedentária...

R. – Certamente que não! Eu vou continuar a leccionar, mas neste momento eu disse que não quero compromissos com ninguém, porque termino e vou agora para Maputo; vou sair de férias por um mês e desligar a ficha, não totalmente porque mesmo estando fora levo o meu computador e quando tiver disponibilidade tenho que dar vazão a alguns dos pendentes. Tenho uma equipa com a qual venho trabalhando no âmbito da minha cátedra em educação matemática, tenho incentivado os estudantes, particularmente os de doutoramento que estão na Universidade Pedagógica, que até são docentes da UniRovuma. Tenho estado a fazer trabalhos com eles e em finais do ano passado apoiei-os a participarem numa conferência internacional *on-line* para poderem expor-se, e outras acções que acho que devem continuar. Em 2017 a Academia de Ciências Africana fez uma publicação de mulheres e fui uma das duas eleitas e constantes de um livro publicado por esta academia. Portanto, vou continuar a praticar acções com vista a ajudar as mulheres a afirmarem-se em diferentes áreas, como é o caso da Academia a que me referi anteriormente. Faço parte da Comissão de Reflexão sobre a

Descentralização no país e, naturalmente, devo continuar a fazer esse trabalho.

P. – A Profa. Sarifa sempre se manifestou contrária ao rumo que o nosso ensino, a nossa educação, está a ter. Como intelectual, académica, quais as possíveis causas para o declínio do nosso ensino?

R. – A educação é uma área que preocupa a todos nós, actualmente. Eu acho que a qualidade da nossa educação é, aparentemente, má. Não vou dizer que estou satisfeita com o rumo que ela está a tomar, porque a alguns anos atrás, por exemplo, um sobrinho escreveu uma frase e eu chamei-lhe atenção e disse: esta palavra não se escreve como o fizeste e ele respondeu: a tia não sabe; a minha professora ensinou assim. Então, a pessoa fica sem saber o que fazer e a que isso se deve. No nosso sistema há alguns docentes que não estão devidamente qualificados para leccionarem. São aspectos que, realmente, nos colocam entre a parede e a espada. Não é possível que um estudante saia da 5ª. Classe para a seguinte sem saber ler nem escrever! É preciso que continuemos a fazer reflexões em torno da qualidade da nossa educação. No seminário realizado o ano passado sobre esta área, houve bastantes contribuições que, implementadas, podem levar a nossa educação a um outro rumo. Não há governo algum no mundo que goste de ver o seu ensino a baixar de nível e cruzar os braços. A educação é a chave para o desenvolvimento de qualquer



país.

P. – Que possíveis saídas o país pode adoptar para resolver este problema?

R. – Eu aposto sempre no professor, porque o professor é a chave. É necessário que tenhamos um professor dedicado, formado de acordo com aquilo que nós pretendemos que seja a nossa educação para que ele, de facto, possa ensinar correctamente, para que os quadros da educação ou as nossas instituições educacionais produzam sejam de qualidade, com capacidade para participarem na solução dos problemas do país.

P. – Algumas pessoas fora do processo educacional consideram a área como aquela que alberga cidadãos sem vocação para o ensino. Tem o mesmo ponto de vista, Professora?

R. – Até certo ponto concordarei consigo, pois assistimos, anualmente, ao lançamento de concursos de contratação de professores. Em muitos casos, os admitidos são pessoas formadas noutras áreas e que não têm conhecimentos psicopedagógicos para serem, de facto, docentes. Realizam-se capacitações, sim, mas estas devem ser mais aprofundadas; não é com uma semana de capacitação que podemos ter um docente/professor a altura. Precisamos de acções de formação contínua. Não sei se existem grupos de estudo efectivos nas diferentes instituições de ensino, mas penso que esses grupos seriam

uma provável saída para este problema.

P. – Em Moçambique nos ressentimos da falta de uma política educacional coerente, traduzida até na importação de modelos educacionais externos. Que comentários tem a fazer em torno desta asserção?

R. – Nós já temos vinte modelos, ou mais, de formação de professores primários. É já altura de nos estabilizarmos, de termos um único modelo orientador. Para a mudança de um modelo para outro sei que o Ministério da Educação faz estudos antes, e há razões que justifiquem estas mudanças. Mas também acho um pouco estranho porque com quase 50 anos de independência tenhamos acima de 20 modelos de formação de professores primários! É preciso que reflectamos e seleccionemos aquele que é melhor e caminharmos para a frente.

P. – É viável que o país continue a implementar as passagens automáticas nas classes mais baixas?

R. – Esse é um problema muito complexo! Por acaso as ideias iniciais, as primeiras discussões, que foram feitas pela primeira vez foi quando eu estava no Ministério da Educação, como directora Nacional do Ensino Secundário Geral, e tínhamos muitas discussões a volta disso. Como sempre, havia prós e contras e eu, desde o início, interroguei-me sobre esta questão. Não posso

dizer que o modelo é mau. Aquilo que o modelo preconiza é que o professor deveria acompanhar o seu aluno do primeiro ciclo até onde termina esse nível. Chegado ao fim do ano, ele devia ser conhecedor profundo do aluno que tem na sala de aulas, para que no ano seguinte dê continuidade a isso, para aferir que o aluno está, de facto, ao nível do acompanhamento. Isso pressupõe ter um professor qualificado, material didáctico a altura e, também, que as turmas sejam reduzidas. Esse é o meu ponto de vista.

P. – Ao longo dos cinco anos, nunca lhe ouvi falar da área de Educação Física, sabido que a Profa. Sarifa é uma atleta apurada e a UniRovuma tem o curso desta área...

R. – Tenho falado desse aspecto com a Faculdade e sei que ela está a prever para este ano a realização de um grande seminário internacional. Infelizmente, eu não estarei presente e quando se idealizou a sua realização não se sabia se eu continuaria ou não como Vice-reitora. Contudo, tenho conversado com o director da Faculdade sobre esses aspectos. Não eram conversas que vinham a público, mas era a demonstração da minha preocupação para a área que é minha, também, por vocação. Incentivei muito para que nós tivéssemos equipas de diferentes modalidades.

* Antiga Vice-reitora da Universidade Rovuma



/Universidade-Rovuma



/universidade-rovuma



www.unirovuma.ac.mz

FEP celebra Dia Mundial de Actividade Física

A Faculdade de Educação e Psicologia (FEP) celebrou, recentemente, o Dia Mundial de Actividade Física, com várias actividades organizadas pelo Núcleo de Investigação em Treino Desportivo e Exercício Físico.



Segundo fontes ligadas a esta unidade orgânica, as actividades foram realizadas em coordenação com o Departamento de Educação Física e Desporto, as quais envolveram palestras, debates, ginástica massiva e competições desportivas.

Estas actividades contaram com a participação de estudantes do Curso de Licenciatura em Ensino de Educação Física e Desporto desta instituição, da Academia Militar Marechal Samora Machel e do Instituto Médio de Desporto e Educação Física de Nampula.

O Dia Mundial de Actividade Física celebra-se a 6 de Abril de cada ano, e as actividades programadas pela FEP iniciaram no dia anterior com uma palestra

subordinada ao tema *A actividade física e doenças cardiometabólicas*, proferida pelo Mestre Domingos Carlos Mirione.

O orador destacou a importância da prática da actividade física como meio de combate e prevenção de doenças cardiometabólicas, que estão entre as principais causas de morte a nível mundial, com tendência de crescimento no seio de países de baixa e média rendas.

O *papel do profissional de Educação Física na promoção da saúde na comunidade* foi outro tema discutido no encontro, tendo este sido apresentado por um painel composto por três antigos estudantes do curso de Licenciatura em Ensino de

Educação Física e Desporto da Universidade Rovuma, nomeadamente, os doutores Joaquina Assane Saidia, Rufino Marrupo e Osvaldo Domingos Miquitosse, este último moderador da discussão.

Eles partilharam as suas experiências de como usam o conhecimento e as competências que adquiriram na Universidade Rovuma para promover a saúde na comunidade através de treinos massivos e personalizados aos domicílios, assim como a prestação de serviços nos ginásios da praça.

Um destes palestrantes, Rufino Marrupo, fundou a empresa **Logym**, a qual está a ter sucessos ao nível da cidade na prestação de

diferentes serviços de saúde física como ginástica e natação.

As actividades de celebração do Dia Mundial de Actividade Física continuaram no dia seguinte fora do recinto universitário,

concretamente no salão de jogos da Universidade Católica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação, com actividades físicas abertas ao público interessado.

O director da FEP, Prof. Doutor Laurindo Caetano, esteve presente na sessão em que participaram, igualmente, estudantes e

docentes das instituições supramencionadas e funcionários das direcções provinciais da Juventude, Desporto e Emprego e Educação e Desenvolvimento Humano.

Enquanto os jogos decorriam, o



NITDEF foi oferecendo aos presentes serviços de avaliação da aptidão física (estatura, peso, IMC, gordura e água corporais, massas óssea e muscular, volume calórico, força, flexibilidade) tensão arterial e aconselhamento para actividade

física e saúde. A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) aproveitou a ocasião oferecendo, no local, os seus serviços de atribuição de Número Único de Identificação Tributária (NUIT) e educação financeira.

NECROLOGIA



Vasco da Gama comunica com profunda dor e consternação o falecimento da sua irmã, **Luísa Paulo Vasco da Gama**, ocorrido no dia 8 de Agosto, em Angoche, e cujo funeral se realizou no mesmo dia naquela cidade.

Paz à sua alma!



UNIVERSIDADE ROVUMA

INSCRIÇÕES PARA ESTUDANTES INTERNOS

ANO ACADÉMICO DE 2024 | 2º SEMESTRE

**Período de inscrições****De 22 de Julho a 22 de Agosto**

Procedimentos para a inscrição

- 01** Fazer login, no **SIGEUR**, através do site: **www.signeur.up.ac.mz**;
- 02** Escolher as disciplinas a frequentar no segundo semestre de 2024 e dos anos anteriores (**eliminar as que não for frequentar, se for o caso**);
- 03** Obter o relatório para pagamento com referência bancária;
- 04** Efectuar o respectivo pagamento; e
- 05** Aguardar o processo de confirmação que dura em média 48 horas.



ATENÇÃO

- As inscrições fora do prazo estabelecido serão agravadas com multa de 25% do valor a pagar, no período de **23 a 29 DE AGOSTO** e 50%, no período de **30 DE AGOSTO a 05 DE SETEMBRO DE 2024**.

Em caso de dúvidas, contacte a Direcção do Registo Académico, através de ...

dra@unirovuma.ac.mz

(+258) 84 073 1768



Campus de Napipine



UNIVERSIDADE ROVUMA
DIRECÇÃO DO REGISTO ACADÉMICO

III CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO 2024

A Universidade Rovuma (UniRovuma) comunica a toda comunidade académica e ao público em geral que estão abertas as inscrições para a
III CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO 2024.

PERÍODO DE INSCRIÇÕES

De 20 de Junho a 20 de Agosto

TAXA DE PAGAMENTO

4.000 Mt - Graduação (Licenciatura)

5.500 Mt - Pós-Graduação (Mestrado)

DATAS PREVISTAS PARA AS CERIMÓNIAS

Niassa	18 de Outubro
Cabo Delgado	25 de Outubro
Nacala	01 de Novembro
Nampula	08 de Novembro

IMPORTANTE

A inscrição será on-line no **SIGEUR**, através do link: WWW.SIGEUR.UPAC.MZ exceptuando a inscrição dos **MESTRES** que deverão apresentar o comprovativo de depósito no **REGISTO ACADÉMICO**.

O pagamento deverá ser feito dentro do período estabelecido na **FACTURA DE PAGAMENTO** gerada pelo **SIGEUR**.

Somente para graduandos que tenham o **CERTIFICADO EMITIDO PELA UNIVERSIDADE ROVUMA**.



dra@unirovuma.ac.mz



(+258) 84 073 1768



Campus de Napípine



UNIVERSIDADE ROVUMA
DIRECÇÃO DO REGISTO ACADÉMICO

III CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO 2024

PASSOS PARA INSCRIÇÃO ONLINE

01

Fazer **LOGIN** no Sistema de Gestão Universitária da Universidade Rovuma através do site www.signeur.up.ac.mz, usando as **CREDENCIAIS DE ESTUDANTE**;

02

PAGAMENTO DE EMOLUMENTOS: Clicar sobre o menu **PAGAMENTO DE EMOLUMENTOS** e de seguida clicar no botão **NOVO PAGAMENTO**;

03

SELECIONAR O EMOLUMENTO: Escolher o emolumento com o nome **TAXA DE CERIMÓNIA DE GRADUAÇÃO** e de seguida clicar em **ADICIONAR**;

04

GUARDAR FACTURA DE PAGAMENTO: Clicar em **GUARDAR** e confirmar, clicando em **SIM** na caixa de diálogo que pergunta se deseja **GUARDAR O PAGAMENTO**;

05

FAZER PAGAMENTO: Fazer pagamento, usando a **ENTIDADE** e a **REFERÊNCIA** disponibilizadas pelo sistema.

- O pagamento deve ser feito até a data limite indicada na factura;
- Os pagamentos feitos fora do prazo não serão aceites nem reembolsados;
- Os pagamentos serão confirmados automaticamente dentro de 48 horas úteis.

dra@unirovuma.ac.mz

(+258) 84 073 1768



Campus de Napipine

Identidade Visual Corporativa

Entende-se por **Identidade Corporativa** o conjunto de características que tornam uma Instituição única e expressam sua cultura organizacional. Muito além da estética, o conceito está ligado à missão, visão e valores e como pretende ser vista e compreendida pela sociedade em geral. Nesse sentido, através de elementos visuais a UniRovuma possui os seguintes elementos:

LOGÓTIPO



EMBLEMA



BANDEIRA



UNIVERSIDADE ROVUMA



MISSÃO

Formar técnicos superiores com qualidade de modo a que contribuam de forma criativa para um desenvolvimento económico sociocultural sustentável.



VISÃO

Ser uma instituição de Ensino superior de qualidade e excelência no processo de ensino e aprendizagem e nos serviços de pesquisa e extensão a nível nacional, regional e internacional.



VALORES

- Excelência Académica;
- Cultura Académica;
- Liberdade de Pensamento e de expressão;
- Autonomia;
- Internacionalização;
- Humanismo e Integridade;
- Igualdade e Equidade;
- Reforço da cidadania, do patriotismo, da consciência cívica e ética;
- Laicidade;
- Inserção comunitária;
- Inovação e criatividade



ENDEREÇOS DA UNIVERSIDADE ROVUMA

REITORIA UniRovuma Sede	Av. Josina Machel, no 256 Caixa Postal: 544 E-mail: secretariageral@unirovuma.ac.mz Campus de Napipine Bairro de Napipine – Nampula Tel.: +258 840731777
Instituto Superior de Recursos Naturais e Ambiente	Campus de N'coripo Caixa Postal: 04 E-mail: unirovuma-cd@unirovuma.ac.mz Cidade de Montepuez Tel.: +258 20030181
Instituto Superior de Desenvolvimento Rural e Biociências	Campus de Nángala Caixa Postal: 04 E-mail: urniassa@unirovuma.ac.mz Cidade de Lichinga Telefax: +258 27121520
Instituto Superior de Transportes, Logística e Telecomunicações	Rua do Mercado da cidade alta Prédio Pastoral São Vicente de Paulo E-mail: isttc@unirovuma.ac.mz Nacala-Porto Rádio Watana Pousada do CFM
Centro de Recursos de Pemba	Bairro de Expansão Telefax: +258 27251160 E-mail: cead@unirovuma.ac.mz Cidade de Pemba – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Chiúre	Bairro de Cimento Telefax: +258 27251160 E-mail: crchiure@unirovuma.ac.mz Vila de Chiúre – Cabo Delgado
Centro de Recursos de Sanga	Vila-Sede do distrito de Sanga – Km3 Niassa
Centro de Recursos de Marrupa	Bairro de Naigia Vila-Sede do distrito de Marrupa – 3km Niassa
Centro de Recursos de Angoche	Avenida 7 de Abril Bairro Central Cidade de Angoche
 CONTACTOS ÚTEIS	Secretaria Geral 840731777 Direcção de Finanças 840731771 Direcção de Recursos Humanos 840731770 Direcção do Registo Académico 840731768